Vigésima primeira carta

> **Sumário.** História religiosa do sino. — Quatro coisas a saber. — O que é o batismo do sino. — Sua antiguidade. — A quem cabe benzer o sino e tocá-lo. — Respeito pelo sino. — Cerimônias e orações do batismo do sino. — Padrinho e madrinha do sino. — Nome imposto ao sino; por quê. — Missão que lhe é dada.

16 de julho.

Meu caro amigo

O sino nasceu católico: viste-o na minha última carta. Por isso a Igreja ama o sino como a mãe ama o seu filho: vou dar-te as provas. Primeiro, benze o metal de que é feito. Escolhido com cuidado, sólido e sonoro, esse metal contém os elementos mais próprios para as funções que o sino deve cumprir. Depois, quando veio ao mundo, a Igreja o batiza e faz dele um ser sagrado. Com razão; pois o sino é destinado a cantar tudo o que há de santo e de santificante na terra e no céu. Pelas orações e cerimônias que o acompanham, o batismo vai dizer-lhe a sua vocação.

Antes de tudo, deves saber quatro coisas. A primeira, que o batismo dado ao sino não é o sacramento do batismo que remite os pecados. Mas, como o sino é destinado ao culto divino e a expulsar os demônios, pareceu conveniente a nossos pais na fé purificá-lo, benzê-lo e consagrá-lo por santas unções, como aliás a Igreja faz com os vasos sagrados e os paramentos sacerdotais.[1]

Como é o povo, em geral, que dá os nomes, e os dá por aquilo que mais o impressiona, seus olhos não podiam deixar de notar a grande analogia que há entre o batismo de uma criança e a bênção do sino. Foi para ele razão suficiente e quase necessidade designá-los pelo mesmo nome.

A segunda, que o batismo do sino não é invenção moderna, nem fruto da superstição, como pretendem os protestantes. Esse rito, tão cheio de mistério e tão fácil de justificar, remonta a alta antiguidade. Assim, vê-se no século X, em 968, o papa João XIII benzer o sino de São João de Latrão.[2]

Pela riqueza de seu metal e por sua maravilhosa grandeza, esse sino era digno da venerável igreja que traz no frontispício, escrito em grandes letras de ouro: *Omnium Ecclesiarum Urbis et orbis, Mater et caput*; *«De todas as igrejas da Cidade e do mundo, a mãe e a cabeça»*.[3]

Aí, contudo, não está a data primitiva do batismo dos sinos: já se encontra no tempo de Carlos Magno e mesmo nos séculos anteriores. O preceptor desse grande príncipe, Alcuíno, exprime-se

assim:

> *Não se deve olhar como novidade que se benzam os sinos, que se façam sobre o seu metal misteriosas unções e até que se lhes deem nomes como a pessoas vivas.*[4]

Vês que o batismo dos sinos goza de bela antiguidade.

> [Ilustração: A coroação da Virgem. Na parte inferior do quadro, são João, santo Agostinho, são Jerônimo e santo Elói. — Quadro de Sandro Botticelli; Academia de Belas-Artes, em Florença. Século XV.]

A terceira, que o batismo ou a bênção do sino é uma cerimônia de ordem superior, reservada ao bispo ou a seu delegado.

A quarta, que tocar os sinos era outrora uma função exclusivamente sacerdotal. Escutemos o sábio cardeal Bona:

> *Na Antiguidade, o direito de tocar os sinos pertencia apenas aos sacerdotes; e a regra de São Bento o reserva até ao abade. Os capitulares de Carlos Magno decretam que só os sacerdotes tocarão o sino para as horas canônicas. Na antiga lei, Deus havia ordenado que os sacerdotes, filhos de Aarão, tocassem a trombeta para chamar o povo. O rito passou ao Novo Testamento e nele se conservou por muito tempo.*

> *Hoje, tocar o sino é ofício do Porteiro. Convém que se revista de sobrepeliz, porque, ao tocar, cumpre uma função de sua ordem. Não é sem razão que nossos antepassados quiseram que os sinos fossem tocados por pessoas consagradas a Deus. Com efeito, convocar os fiéis aos divinos ofícios, à missa, à comunhão, à palavra de Deus, é coisa sagrada. Além disso, o próprio sino, consagrado pelo bispo com o óleo santo, conta na Igreja entre as coisas sagradas.*[5]

Nos pormenores que precedem já se manifesta o respeito de que a Igreja sempre cercou o sino. Vamos vê-lo mostrar-se, com novo brilho, nas orações e cerimônias do batismo.

Todo o povo reunido em torno do sino, suspenso a alguns metros acima do chão, o bispo, em vestes pontificais, chega majestosamente, acompanhado do clero e seguido do padrinho e da madrinha do sino. Perto dele estão postos a água, o sal, os santos óleos, o incenso, a mirra, o turíbulo aceso. Depois do canto de sete magníficos salmos, onde se exaltam o poder e a bondade do Criador e, por um contraste comovente, se confessam a fraqueza do homem, seus perigos e suas necessidades, o bispo benze a água.

Em nome de Deus, de quem é ministro, invoca sobre essa maravilhosa criatura a virtude do Espírito Santo que a tornou fecunda no primeiro dia da criação. Certo de ser atendido, o bispo com ela asperge o sino, a quem confere o poder e o dever de afastar de todos os lugares onde ressoar as potências inimigas do homem e de seus bens: os demônios, os tufões, o granizo, os animais daninhos, as tempestades e todos os espíritos de perturbação.

Tal é a missão negativa do sino. Eis a sua missão positiva. Sua voz proclamará os grandes mistérios do cristianismo; aumentará a devoção dos cristãos; eles acorrerão com presteza ao regaço de sua boa mãe, a Igreja, para cantar na assembleia dos santos cânticos novos. E suas vozes, tomando alternadamente o brilho da trombeta, a doçura da lira, a harmonia do saltério, a majestade do órgão, convidarão os anjos a tomar parte em seus concertos. O sino fará tudo isso; pois é em nome Daquele que possui todo o poder no céu e na terra que lhe é confiada essa missão.

Os diáconos acabam de lavar o sino com a água santa, por dentro e por fora; depois, tendo-o enxugado, recitam com o bispo seis salmos, pelos quais se convidam todas as criaturas a louvar o Senhor e a agradecer-lhe os benefícios.

Essa lavagem do sino nos ensina com que pureza devemos assistir ao sacrifício do Cordeiro sem mancha, para o qual o sino não cessará, daqui em diante, de nos chamar.[6]

Vêm em seguida as unções com os óleos consagrados. O bispo as traça em forma de cruz: sete no exterior do sino, com o óleo dos enfermos, e quatro no interior, com o santo crisma. Qual é o mistério dessas unções? O sino é o grande pregador do Verbo encarnado, o Redentor do mundo, cujos benefícios todos se resumem em sua ressurreição. As sete cruzes, formadas no exterior do sino com o óleo dos enfermos, marcam os sofrimentos e a morte da humanidade do Salvador, envoltório misterioso de sua divindade. Figuram também a morte de todos os fiéis, que são os seus membros.

As cruzes formadas no interior com o santo crisma marcam a sua ressurreição e a nossa, operada pela divindade escondida sob o véu da humanidade. São em número de quatro, para indicar as quatro qualidades admiráveis dos corpos ressuscitados: a agilidade, a claridade, a sutileza e a impassibilidade.

Assim, meu caro amigo, cada pancada do badalo faz ressoar ao longe os dois mistérios de morte e de vida, alfa e ômega do cristianismo: mistérios necessários para orientar a vida do homem, consolar as suas dores e fundar as suas esperanças.

Todas essas unções, todas essas cerimônias do batismo são acompanhadas de orações de eficácia certa e de poesia incomparável. As numerosas maravilhas realizadas pelo Todo-Poderoso ao ruído dos instrumentos guerreiros; as prescrições feitas a Moisés e ao filho de Aarão sobre o uso e o poder das trombetas sagradas; o holocausto de Samuel, a harpa de Davi são lembrados numa linguagem caída do céu. Todas essas lembranças servem de base à confiança do bispo no poder do sino.

Enxutas as cruzes, o pontífice põe o incenso e os outros perfumes no turíbulo, que coloca sob o sino. Qual é o sentido dessa nova cerimônia?

> *Não contente de figurar no sino a ressurreição de nossos corpos e os gloriosos privilégios que lhes reserva a bondade divina, eis como a Igreja coroa admiravelmente a sua obra, representando por uma última pincelada a eterna felicidade de nossas almas.*

> *Que outra significação dar, com efeito, a essa rica mistura de perfumes e de incenso, que enchem todo o interior do sino de uma fumaça suave e odorífera? Não é essa a imagem da santa embriaguez dos eleitos que fará, segundo a palavra do profeta, com que a triunfante Jerusalém seja toda transportada de alegria e o seu povo viva num eterno arroubo?*[7]

Há que espantar-se de que o bispo, dirigindo-se ao próprio sino, o dedique a um santo ou a uma santa do paraíso, e lhe diga com uma espécie de respeitosa ternura:

«Em honra de são N., paz doravante a ti, querido sino»: *In honorem sancti N., pax tibi.*

Restam as funções do sino. Indicá-las-ei quando te tiver dado a conhecer as últimas cerimônias do batismo. O sino tem padrinho e madrinha. Qual a razão? Quando se leva uma criança à pia sagrada, são o padrinho e a madrinha que a nomeiam. Como o sino deve ter um nome, é preciso também que tenha um padrinho e uma madrinha, encarregados de dar-lho. Escolhido de antemão, esse nome é gravado no sino, abaixo da cruz em relevo que o marca com o selo de Nosso Senhor e o consagra ao seu culto. Fica bem entendido que esse nome é sempre nome de santa ou de santo.

Queres saber agora por que se dá ao sino um nome, e um nome de santo? Dá-se-lhe um nome para distingui-lo dos outros sinos que possam achar-se no mesmo campanário. Dá-se-lhe um nome de santo porque é coisa sagrada. Há uma razão ainda mais íntima desse venerável uso.

Com esse delicado senso da piedade e da fé, que jamais se admirará bastante, nossos antepassados haviam identificado o sino com o santo ou a santa cujo nome leva. Quando tocava, não era o sino, era Maria, Isabel, Genoveva, Adelaide, João Batista que chamava à igreja. Nas solenidades, eram todas essas vozes reunidas; e a alegria, e a devoção, e o santo empenho com

isso aumentavam.[8] De quantos gozos se priva o homem animal, *animalis homo*, que já não compreende as coisas divinas!

O sino está nomeado: resta dar-lhe a sua missão. Com esse fim, o padrinho e a madrinha aproximam-se de sua afilhada, tomam o badalo e a fazem falar. Mas é a voz de uma criança. Em breve, suspenso no campanário, sua voz será a voz de uma pessoa adulta, que fará retumbar os ares com seus sons majestosos.

A cerimônia termina com o canto do evangelho em que se refere a entrada de Nosso Senhor na casa de Marta e de Maria. Que eloquente maneira de dizer que o sino tem por fim ensinar aos cristãos a vida ativa de Marta e a vida contemplativa de Maria!

A uns diz:

> *Por que, pois, vos inquietar e agitar tanto na busca das coisas passageiras? Ó filhos dos homens, até quando amareis a vaidade e vos apegareis tão cegamente à mentira?*

A outros cristãos dirá o que o Salvador dizia a Maria:

> *Quanto a vós, piedosos fiéis que recebeis com alegria as advertências que não cesso de dar-vos, que acorreis com tanto amor às santas assembleias que vos anuncio, perseverai fielmente na busca do único necessário: escolhestes a melhor parte, que não vos será tirada.*

Aproveitemos a lição.

Até amanhã, as funções do sino.

Todo teu.

Notas

[1] *Non baptizantur Baptismo quo remissio peccatorum confertur; sed quia cultui divino dedicantur, necnon ad abigendos et propitiandos malignos spiritus, visum est Patribus eas lavare, benedicere et ungere, ut et vestimenta ecclesiastica et complura alia.* (De Ritib., etc., p. 177.)

[2] *Bona, Rerum Liturg., p. 197, in-4.*

[3] N. do T.: O original traz «la mère et la reine» («a mãe e a rainha»); o latim *caput* significa «a cabeça».

[4] *Neque novum videri debet campanas benedicere et ungere, eisque nomen imponere.* (De divin, offic. apud Aug. Rocca, t. I, c. v; Menard, In notis ad lib. sacrament., p. 207.)

[5] *Non sine ratione majores nostri decreverunt a Deo sacratis viris signa tangi; quia et sacra res est fidelem populum ad divinum officium, ad missam, ad communionem, ad audiendum verbum Dei coadunare; et ipsæ Campanæ episcopali benedictione sanctique olei unctione consecratæ sunt, et inter sacra Ecclesiæ vasa connumerantur.* (Bona, ibid., p. 196.)

[6] Suarez, lib. XI, *Contr. reg. angl.*, c. XVI.

[7] O card. Giraud, *Mandement sur les cloches*.

[8] *Ad pietatem magis conducere arbitrati sunt primi hujus ritus institutores, si voce alicujus sancti plebs ad ecclesiam convocari diceretur.* (Bona, ubi supra.)

Revision #1
Created 28 November 2026 13:47:25 by Admin
Updated 28 November 2026 13:47:25 by Admin